



## De um projeto social para a licenciatura em música: um estudo com dois egressos de cursos superiores

### Comunicação

*Thiago A. Ballestero de Paiva*  
*Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)*  
*artigosepublicacoespaiva@gmail.com*

*Adriana Bozzetto*  
*Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)*  
*adrianabozzetto@unipampa.edu.br*

**Resumo:** O presente estudo, baseado no trabalho de conclusão de curso de graduação, teve por objetivo conhecer e compreender motivações e perspectivas de estudantes egressos de projetos sociais que cursaram uma graduação em Música. Mais especificamente, conhecer e refletir sobre motivações pela Licenciatura em Música, bem como compreender perspectivas e objetivos em relação à formação musical no âmbito do ensino superior, ao revelarem impactos de projetos sociais para a escolha profissional. Para tais objetivos, adotou-se a abordagem qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas com dois jovens egressos de graduações em Música que participaram de projetos sociais. Para a compreensão e análise dos dados tomamos como referencial teórico os textos de Bozzetto (2012), Souza et. al. (2014) e Kleber (2014). Os resultados da pesquisa revelaram que os projetos sociais, dos quais os entrevistados fizeram parte, propiciaram aprendizagens a partir do contato intensivo com a música, mostrando-se como espaços que se tornaram decisivos nas escolhas profissionais dos estudantes. Contudo, revelaram que as motivações para ingresso em uma graduação em Música são diversas, dentre elas a possibilidade de uma profissionalização e aperfeiçoamento no campo da música, mais especificamente em cursos de Licenciatura. Esta pesquisa também contribuiu para a compreensão e ampliação de conhecimentos do que motiva, movimenta e impulsiona jovens egressos de projetos sociais para uma graduação em Música, de modo a potencializar os impactos que esses projetos têm na formação de tantas crianças e jovens, que veem na música a oportunidade de atuação e realização profissional.

**Palavras-chave:** Projetos sociais. Licenciatura em Música. Formação musical. Egressos de projetos sociais.



## 1. Contextualização do estudo

Há muitos caminhos que levam jovens estudantes para uma graduação em Música, seja a perspectiva de profissionalização, a curiosidade, as vivências musicais e profissionais no decorrer da vida, mas, sobretudo, os trajetos percorridos são únicos e muitas vezes variados. No que tange a esse estudo, a proposta foi investigar as motivações e perspectivas de egressos de cursos superiores que tiveram, em sua formação musical, a participação em projetos sociais. Partindo da própria experiência como egresso de um projeto social na cidade de São Paulo, que também tinha polos em outros estados, cresceu o entusiasmo com um espaço que parecia ser uma oportunidade para aprimorar e crescer no campo da música. Durante os quatro anos dentro de um projeto social, houve oportunidades de fazer turnês e até mesmo tocar em outros países. Após o término dos estudos escolares, veio a reflexão sobre qual seguimento dar à vida profissional depois das vivências e oportunidades no projeto social, tomando a graduação em Música como um objetivo a ser alcançado.

Partindo das experiências vivenciadas e das reflexões durante o tempo da graduação, mais especificamente nos componentes curriculares Pesquisa em Música I e II, foram tomando forma algumas indagações: O que motiva estudantes de projetos sociais a seguirem os estudos em uma graduação? Por que a escolha especificamente por uma Licenciatura em Música? O projeto social do qual fizeram parte teve impacto na escolha de uma graduação em Música? Quais os objetivos que eles têm para seguirem com uma formação musical no âmbito do ensino superior? Com base nessas questões, o objetivo geral da pesquisa<sup>1</sup> - desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso - foi conhecer e compreender motivações e perspectivas de estudantes egressos de projetos sociais que cursaram uma graduação em Música. Mais especificamente, conhecer e refletir sobre motivações de estudantes egressos que optaram pela Licenciatura em Música, bem como compreender perspectivas e objetivos em relação à formação musical no âmbito do ensino superior, ao revelarem impactos de projetos sociais para a referida escolha profissional.

---

<sup>1</sup> Título do TCC, defendido em agosto de 2022 no Curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa: “De um projeto social para a graduação em música: motivações e perspectivas de egressos de cursos superiores” (Thiago A. Ballesterero de Paiva). O trabalho foi orientado pela professora Adriana Bozzetto.



## 2. Caminhos da pesquisa

Ao levarmos em consideração os objetivos propostos para esta pesquisa, adotou-se a abordagem qualitativa, visando contemplar o que os dados nos revelavam. Nesse sentido, foram realizadas entrevistas semiestruturadas através da ferramenta de reuniões digitais da empresa Google, o Google Meet, o que contribuiu para maior flexibilidade de tempo e construção de narrativas a partir das respostas dos entrevistados. As entrevistas foram realizadas durante o período de distanciamento social causado pela pandemia do SARS-CoV-2, causador da Covid-19, com dois jovens<sup>2</sup> egressos de cursos de Licenciatura em Música que participaram, durante sua formação musical, de diferentes projetos sociais.

Sobre realizar um trabalho na ótica da pesquisa qualitativa, partilhamos das ideias de Goldenberg (2004, p. 49) ao afirmar que “os dados da pesquisa qualitativa objetivam uma compreensão profunda de certos fenômenos sociais apoiados no pressuposto da maior relevância do aspecto subjetivo da ação social”. Segundo a autora, a pesquisa de abordagem qualitativa “está relacionada à sua capacidade de possibilitar a compreensão do significado e a ‘descrição densa’ dos fenômenos estudados em seus contextos e não à sua expressividade numérica” (GOLDENBERG, 2004, p. 50).

O primeiro entrevistado foi Fabricio, natural de São Lourenço, Minas Gerais, que integrou a primeira turma de egressos do Curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Seu trabalho de conclusão de curso fez parte da revisão de literatura e, contudo, fomos percebendo que ele poderia se tornar um entrevistado em potencial por sua experiência como aluno de um projeto social. O segundo entrevistado foi Mateus, que participou de um projeto social na região de Osasco, SP. Mateus é graduado pela Universidade Estadual Paulista de São Paulo, a UNESP.

Para as entrevistas, criamos um roteiro de questões dividido em três partes com perguntas que propiciavam flexibilização a partir das falas dos entrevistados, o que também contribuiu para a construção da categorização e organização dos dados. Importante salientar

---

<sup>2</sup> Pelo tempo de realização do TCC, não foi possível entrevistar uma figura feminina. É mais que importante salientar que os espaços de projetos sociais não são privilegiadamente separados para o público masculino, mas que há participação de ambos os gêneros.



que ambos entrevistados aceitaram participar da pesquisa e mostraram-se motivados a utilizar o próprio nome, sem o uso de pseudônimos.

Durante o processo de transcrição literal das entrevistas, fomos observando os pontos que chamavam atenção e os assuntos levantados durante a narrativa. Para a fase de análise dos dados e criação de categorias analíticas, Gil (2002, p. 134) orienta que é necessário:

ler e reler o material obtido até que se tenha o domínio de seu conteúdo para, em seguida, contrastá-lo com o referencial teórico. Essas leituras sucessivas possibilitam a divisão do material em seus elementos componentes, sem perder de vista sua relação com os demais componentes (GIL, 2002, p. 134).

Em relação à análise dos dados, o autor nos lembra que o pesquisador deve ultrapassar “a mera descrição, buscando acrescentar algo ao questionamento existente sobre o assunto”, o que vai exigir retomar as anotações realizadas, o referencial teórico e os dados construídos (GIL, 2002, p. 134). Como base para as discussões e interpretações dos dados coletados, destacamos os estudos de Bozzetto (2012), Souza et. al. (2014) e Kleber (2014).

### **3. Projetos sociais e formação musical dos entrevistados**

Os projetos sociais não são novidade na sociedade brasileira e, segundo Kleber, “no Brasil, o Terceiro Setor é um fenômeno emergente desde a década de 80 e se configura mediante as ações políticas, éticas e estéticas dos movimentos sociais de diversas naturezas” (KLEBER, 2014, p. 32). Durante anos, temos visto as ações de projetos sociais como forma de incentivo e desenvolvimento de crianças e jovens das mais variadas formas e objetivos. Mas, em si, o que são projetos sociais? São ações de incentivo à cultura e integração à sociedade? São novos horizontes para as vidas dos que participam? Segundo Nascimento (2014), “qualquer que seja a perspectiva assumida nos projetos sociais, as experiências até agora realizadas visam a integrar os beneficiários a um determinado projeto de sociedade” (NASCIMENTO, 2014, p. 52).



Kleber (2014) vai afirmar que “a música é social não só porque está sendo produzida através do mundo material e social, mas, também, por sua capacidade de simbolizar o mundo externo material e social tal qual está estruturado” (KLEBER, 2014, p. 37). A possibilidade de transformação do conceito de sociedade, propiciada pelos projetos sociais através da música, também tem que levar em consideração o contexto no qual se insere. Segundo Souza (2014, p. 20), especificamente tratando-se da música no espaço dos projetos sociais, “uma vez que o fim é a inclusão, a pedagogia (musical) deve levar em conta as necessidades de todos os atores sociais envolvidos, e não ditar as regras para gerar uma conformidade social que neutralize possibilidades de transformação social”.

Quando saímos desse contexto geral da ideia de projetos sociais e observamos o que produzem e como impactam a vida de seus participantes, conseguimos visualizar outras reverberações. Contudo, este trabalho se propôs a entrevistar pessoas que participaram dessa “transformação social” gerada nos projetos, potencializando o desejo de continuidade dos estudos musicais no âmbito de uma graduação em Música.

Nessa direção, um dos pontos levantados pelos entrevistados em relação à sua formação musical foi a presença e a importância da família. Fabricio contou que seu pai tinha uma banda e que tocava contrabaixo, além de ter um violão dentro de casa que, às vezes, pegava “sem muito objetivo”. Mateus lembrou que sempre via a orquestra da igreja tocar quando ia acompanhado dos pais, despertando seu interesse por aulas de música. Para ambos entrevistados, o primeiro contato com o projeto social veio por intermédio de um colega que já fazia aulas nesse contexto. Fabricio ainda pontuou que, após o início das aulas no projeto, ganhou uma guitarra como incentivo de seu pai.

A partir dos relatos, podemos perceber algumas diferenças entre os projetos sociais que os entrevistados participaram. O projeto de Mateus tinha uma visão mais voltada a instrumentos de cordas friccionadas como violino, viola, violoncelo e contrabaixo, através de aulas coletivas e em formato de orquestra. Para ingresso, havia um pequeno teste musical e uma lista de aprovados. Com outra visão, o projeto de Fabricio visava atender uma demanda maior de instrumentos como violino, violoncelo, viola de arco, cavaquinho, bandolim, violão, instrumentos de percussão e flauta doce. Os instrumentos eram emprestados para os alunos



levarem para casa e funcionava com aulas em dupla; o ingresso dependia da quantidade de vagas disponíveis nos instrumentos.

Os entrevistados comentaram que a procura pelos instrumentos musicais que escolheram era disputada. Mateus relatou que, em sua primeira aula, a maioria dos participantes escolheu o violino, assim como ele. Fabricio ressaltou que a procura por violão no projeto social era tão grande que teve que aguardar algumas semanas para iniciar seus estudos. No começo, deparou-se com um ensino de violão clássico, mas quando houve troca de professor começou a aprender ritmos brasileiros. Segundo ele, um dos pontos que foi determinante para seguir a profissionalização na música, aliado ao incentivo dos professores para ampliar o conhecimento musical. Conforme abordado em suas reflexões, “com o passar do tempo fui percebendo que a música não era só um passatempo”.

*Por que, então, estudar música em um projeto social?*

Os projetos sociais tendem a se apresentar à população como gratuitos e sendo patrocinados ou cobertos por entidades governamentais ou não governamentais, atendendo uma parcela que, na maioria das vezes, não teria condições de sustentar aulas particulares e/ou coletivas de instrumento musical.

Cada entrevistado enfatizou um ponto do projeto social que participou, mas, ao olhar de um viés mais macro, podemos perceber que as oportunidades que surgem dentro dos projetos sociais têm gerado expectativas para seus participantes. Segundo Bozzetto (2012), “dar a oportunidade a uma criança e jovem, notadamente de camadas de baixa renda, é abrir um mundo de possibilidades que, com o tempo de convivência, podem se tornar uma referência de mundo social para toda uma vida” (BOZZETTO, 2012, p. 266).

Por proporcionar uma ampliação na visão de mundo e de futuro de crianças e jovens, os projetos sociais acabam por se tornar um “meio (medium), um canal de comunicação pelo qual as pessoas podem ser alcançadas, atingidas, compreendidas e apoiadas” (SOUZA, 2014, p. 19). Segundo os entrevistados, não existe “um certo ou errado” em relação aos projetos sociais, mas a capacidade que têm para se moldarem e conseguirem atender a sociedade que constitui o contexto no qual está inserido. De acordo com Fabricio:



a gente não pode ter uma visão muito fechada do que deve ser um projeto social, exatamente porque um projeto social deve ser capaz de se moldar de acordo com a necessidade do lugar em que ele se estabelece, não é. Eu acho que a principal característica, assim, positiva de um projeto social, é conseguir compreender as necessidades e objetivos do público-alvo (Fabricio, entrevistado em 28/10/2021).

Mateus destacou a ênfase que o projeto social em que participou dava ao “tocar em grupo” e o “tocar sozinho”, além da ideia de “formação de plateia”. Segundo o entrevistado, houve um momento em que pensou que o projeto social poderia ter oferecido “aulas de teoria, de harmonia”, mas que depois de analisar a proposta, percebeu que não faria tanto sentido. Fabricio pontuou as dificuldades que um projeto social pode encontrar, na prática, pelo fato de a população ser diversificada em relação às motivações e perspectivas para o futuro, questionando que tipo de educação musical estamos levando para as salas de aula. Nesse sentido, o entrevistado pontuou que para capacitar profissionais que possam vir a atuar nesse contexto é importante, para a área de educação musical, a pesquisa e a reflexão sobre as metodologias de ensino, os objetivos, a estrutura disponível e o público alvo dos projetos sociais que oferecem aulas de música.

#### **4. “Quero estudar Música, quero me tornar professor de Música!”**

Após o término dos estudos regulares no ensino médio, são muitos os caminhos que os jovens podem escolher percorrer no contexto de uma graduação. Quando questionados sobre o que os levou à escolha de uma graduação em Música, os entrevistados ressaltaram que as experiências e vivências dentro de cada projeto social foram pontos cruciais para realizarem essa escolha. Antes de ingressarem no projeto social, tinham vários sonhos e o contato com a música “não era assim tão amplo” (Fabricio). Porém, após as muitas experiências e aprendizagens musicais dentro do projeto social, puderam reconsiderar e escolheram seguir os estudos musicais no âmbito do ensino superior.

O entrevistado Fabricio destacou que a sua escolha foi motivada pelo contato com a atuação dos professores dentro do projeto social, já se encaminhando para uma licenciatura. No entanto, Mateus apontou que sempre quis ser *performer* e seguir para um bacharelado; contudo, com medo de servir ao exército brasileiro, procurou uma graduação que pudesse



custear com o auxílio recebido do projeto social e encontrou o curso de licenciatura da FMU<sup>3</sup>. Mesmo não servindo, terminou aquele primeiro semestre e seguiu para a graduação – licenciatura na UNESP.

Os entrevistados reforçaram que o contato com música na família se tornou um dos fatores determinantes no engajamento e motivação para que pudessem seguir os estudos musicais. Nesse sentido, Fabricio acrescentou que um ponto decisivo para o desenvolvimento e permanência dos participantes em projetos sociais é a “família não colocar uma barreira”. Assim, podemos perceber que o projeto social não se relaciona somente com os que estão dele participando, mas com toda a estrutura familiar. Bozzetto (2012) discutiu o projeto educativo das famílias dos participantes de um projeto social, revelando que o investimento das famílias para o suporte de seus filhos na orquestra vai muito além das alterações da “rotina cotidiana”, buscando “estimular, estar ao lado, conversar com o filho”. Sobretudo, a autora constatou que “os alunos que estão no grupo também ali permanecem por uma forte mobilização familiar, que trabalha em paralelo à socialização musical” (BOZZETTO, 2012, p. 265).

Já em relação ao ingresso na universidade, ambos entrevistados apontaram o receio com provas específicas de aptidão musical. Com histórico de ter provas de aptidão para ingressar em seus cursos, a área da Música pode ser vista como excludente em alguns aspectos e, até, de difícil acesso. Contudo, algumas universidades têm mudado suas concepções para apagar esse estigma e se tornarem acessíveis em cursos de licenciatura em Música. Uma das universidades que se propõe a ter esse tipo de acesso é a Universidade Federal do Pampa, onde Fabricio fez sua graduação. A principal forma de ingresso é através do Exame Nacional do Ensino Médio como descrito no PPC do Curso de Música - Licenciatura: “O Processo Seletivo da UNIPAMPA acontece pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU), proposto pelo Ministério da Educação, utilizando-se as notas obtidas pelos estudantes no ENEM” (Projeto Pedagógico do Curso de Música - Licenciatura, 2016, p. 40). Mateus, ao escolher trocar de faculdade, se propôs a participar do vestibular promovido pela UNESP que, dentre seus meios de seleção, possui provas de conhecimento específico. O entrevistado reiterou que o primeiro semestre na FMU serviu como um cursinho

---

<sup>3</sup> Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas.



preparatório, pois em seu projeto social não havia aulas dedicadas à percepção e teoria musical.

Ambos entrevistados acreditavam que a graduação seria mais difícil em relação aos conteúdos e às práticas musicais, mas que, na verdade, tiveram como grande desafio o lidar com a quantidade de componentes curriculares cursados no primeiro semestre. Mateus costumava passar o dia inteiro no campus da universidade e, durante os intervalos que tinha entre as aulas, buscava estudar seu instrumento musical e realizar as atividades solicitadas em aula. Já o entrevistado Fabricio, que por ter ingressado em um curso “novo” e ter feito algumas aulas em espaços culturais no Centro da cidade, afirmou que esse ponto foi essencial para que não houvesse um impacto muito repentino de comparação entre os ambientes do projeto social - que tinha diversas expressões artísticas acontecendo - e o da universidade, que abrangia um curso de Música em fase inicial de implantação, ainda sem instrumentos musicais no campus. Compreendeu que o curso estava se estabelecendo e que isso melhoraria ao passar dos semestres, como de fato aconteceu com a chegada dos instrumentos musicais. Para que os vínculos com música não fossem somente através de instrumentos musicais, o contato com os colegas nos corredores e intervalos de aulas eram importantíssimos, pois estabeleciam relações sobre onde estava e o que os colegas estavam buscando, também, na graduação.

Ainda sobre as dificuldades do ingresso na graduação, Mateus levantou um ponto que nos chama atenção, de que há um preconceito com participantes de projetos sociais dentro do contexto acadêmico em que viveu:

*Isso já ouvi de professor falando, ‘ah, você veio de projeto social, então...’, sei lá, tipo meio que menosprezando projetos sociais, e eu acho que não, a gente precisa manter firme e mostrar, tipo ‘sim, eu vim de projeto social, mas eu consegui estar aqui igual a todo mundo’, e que eu acho que isso é uma coisa super importante da gente pensar (Mateus, entrevistado em 05/01/2022).*

Fabricio reforçou que, no projeto social, os conteúdos que estudava com mais intensidade eram somente aqueles que chamavam sua atenção. Já na graduação, percebeu que os componentes curriculares formavam conexões com a proposta de uma licenciatura, já não podendo aprender somente o que queria:



E eu fui percebendo que durante a graduação, até os componentes que inicialmente eu achava “*nossa, isso é necessário mesmo?*”, que às vezes eu questionava algumas coisas, pensava, não é, às vezes os que eu menos considerava importantes são os que depois fazem mais diferença (Fabricio, entrevistado em 28/10/2022).

O entrevistado Mateus destacou que em sua turma de graduação havia outros estudantes que eram egressos de projetos sociais e, também, de conservatórios da cidade de São Paulo. Sobretudo, sublinhou que os modelos adotados pelas universidades ainda têm resquícios do utilizado em conservatórios:

Porque o pessoal acaba levando a universidade pra um lado mais de conservatório, sabe [...], de não ter esse olhar crítico no sentido de você ir pesquisar mais a fundo e tal, porque geralmente no conservatório você faz o que o seu professor tá mandando você fazer e, às vezes, você nem discute o porquê e tal (Mateus, entrevistado em 05/01/2022).

## 5. Considerações finais

Resgatando o objetivo geral da pesquisa, que buscou conhecer e compreender motivações e perspectivas de estudantes egressos de projetos sociais que cursaram uma graduação em Música, é possível destacar que esses espaços de socialização foram impactantes na escolha dos caminhos profissionais de seus participantes. Uma vez integrante de um projeto social, esse indivíduo carregará consigo marcas dessa socialização e desse aprendizado por toda a vida.

Pelas narrativas dos entrevistados, a vontade de aprender um instrumento é precedente à ideia de querer uma graduação em Música. Contudo, ao terem contato com um contexto que propiciou interações entre os participantes e desenvolvimento do instrumento musical de interesse, esses indivíduos passaram a projetar o futuro baseado nas experiências apreendidas e vividas dentro de cada projeto social.

Os resultados da pesquisa revelaram que os projetos sociais, dos quais os entrevistados fizeram parte, propiciaram aprendizagens a partir do contato intensivo com a música, mostrando-se como espaços que se tornaram decisivos para o desejo de seguirem os estudos no âmbito do ensino superior de Música, mais especificamente a Licenciatura. Da



**abem**

Associação Brasileira  
de Educação Musical



mesma forma, o estudo abre para a compreensão e ampliação de conhecimentos do que motiva, movimenta e impulsiona jovens egressos de projetos sociais para uma graduação em Música, de modo a potencializar os impactos que esses projetos têm na formação de tantas crianças e jovens, que veem na música a oportunidade de atuação e realização profissional.



## Referências

BOZZETTO, Adriana. **Projetos educativos de famílias e formação musical de crianças e jovens em uma orquestra**. 2012. 295 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

KLEBER, Magali. Música e projetos sociais. In: SOUZA, J. (Org.). et al. **Música, educação e projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014, p. 27-49.

NASCIMENTO, Antônio Dias. Projetos sociais e educação. In: SOUZA, J. (Org.). et al. **Música, educação e projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014, p. 51-62.

SOUZA, Jusamara. Música em projetos sociais: a perspectiva da sociologia da educação musical. In: SOUZA, J. (Org.). et al. **Música, educação e projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014, p. 11-26.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Projeto Pedagógico do Curso de Música - Licenciatura. Bagé: UNIPAMPA, 2016. Disponível em: [PPC | Música – Licenciatura \(unipampa.edu.br\)](https://www.unipampa.edu.br/ppc/musica-licenciatura)  
Acesso em: 14 out. 2022.